

# QUINHO E O SEU CÃOZINHO UM CÃOZINHO ESPECIAL

1

Laé de Souza





Autor - Laé de Souza

QUINHO E O SEU CÃOZINHO  
UM CÃOZINHO ESPECIAL

O GRUPO PROJETOS DE LEITURA desenvolve várias atividades e projetos de incentivo à leitura em todo o Brasil. São ações em escolas públicas, praças públicas, parques, ônibus metrô, aeroportos, hospitais e doação de livros para instituições filantrópicas.

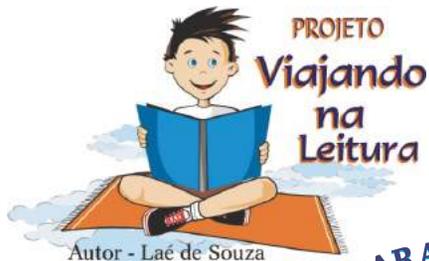
Em mais uma ação para facilitar o acesso à leitura, os livros do escritor Laé de Souza, utilizados nos projetos do grupo, são disponibilizados, gratuitamente, em pdf.



Autor: Laé de Souza



Autor  
Laé de Souza



Autor - Laé de Souza



Autor - Laé de Souza



Autor  
Laé de Souza



Autor - Laé de Souza



Autor  
Laé de Souza



Autor: Laé de Souza

Cativante história de Quinho, garoto que ganha de presente um cãozinho de nome Radar e se tornam inseparáveis nas brincadeiras e aventuras, A principal delas foi Radar participar de um campeonato “O Melhor Cão do Ano”, após muito treino e com poucas chances de vencer. O pequeno leitor ficará encantado com as atitudes do garoto e com este cãozinho especial, numa narrativa repleta de fatos inesperados e com um final surpreendente.

Copyright © Laé de Souza  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Laé de  
Quinho e o seu cãozinho - Um cãozinho especial  
Laé de Souza - 14ª edição - São Paulo - SP  
Editora Ecoarte, 2017

ISBN: 978-85-87588-07-4

1. Amizade: Literatura infantojuvenil

08-06769

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Amizade: Literatura infantil – 028.5
2. Amizade: Literatura infantojuvenil – 028.5

**Assessoria Editorial**

*G2R Comunicação*

**Capa e Ilustrações**

© *René Moreno Produções*

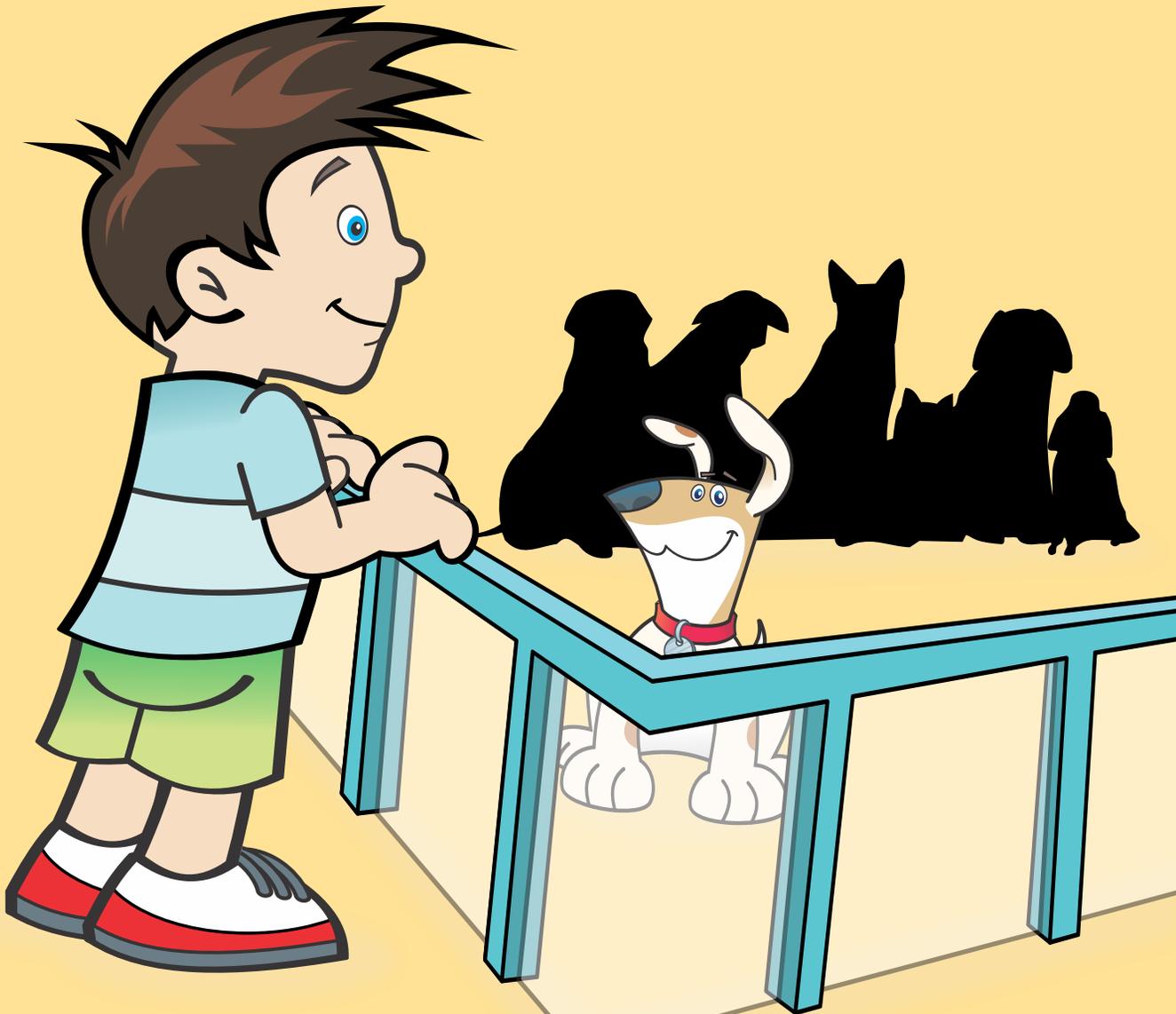
**Fotografia**

*Nivaldo Amorim*

**Revisão**

*Rozângela Inojosa Galindo*

Várias pessoas já haviam passado pela loja de cães perdidos e um cãozinho ficava em seu canto, quietinho. Quando Quinho entrou, ele se levantou e começou a fazer gracinhas querendo chamar a atenção do garoto. Já estavam quase levando um outro, quando Quinho percebeu o cãozinho fazendo estripulias e sorriu quando ele se esborrachou, ficando com uma carinha sem jeito.



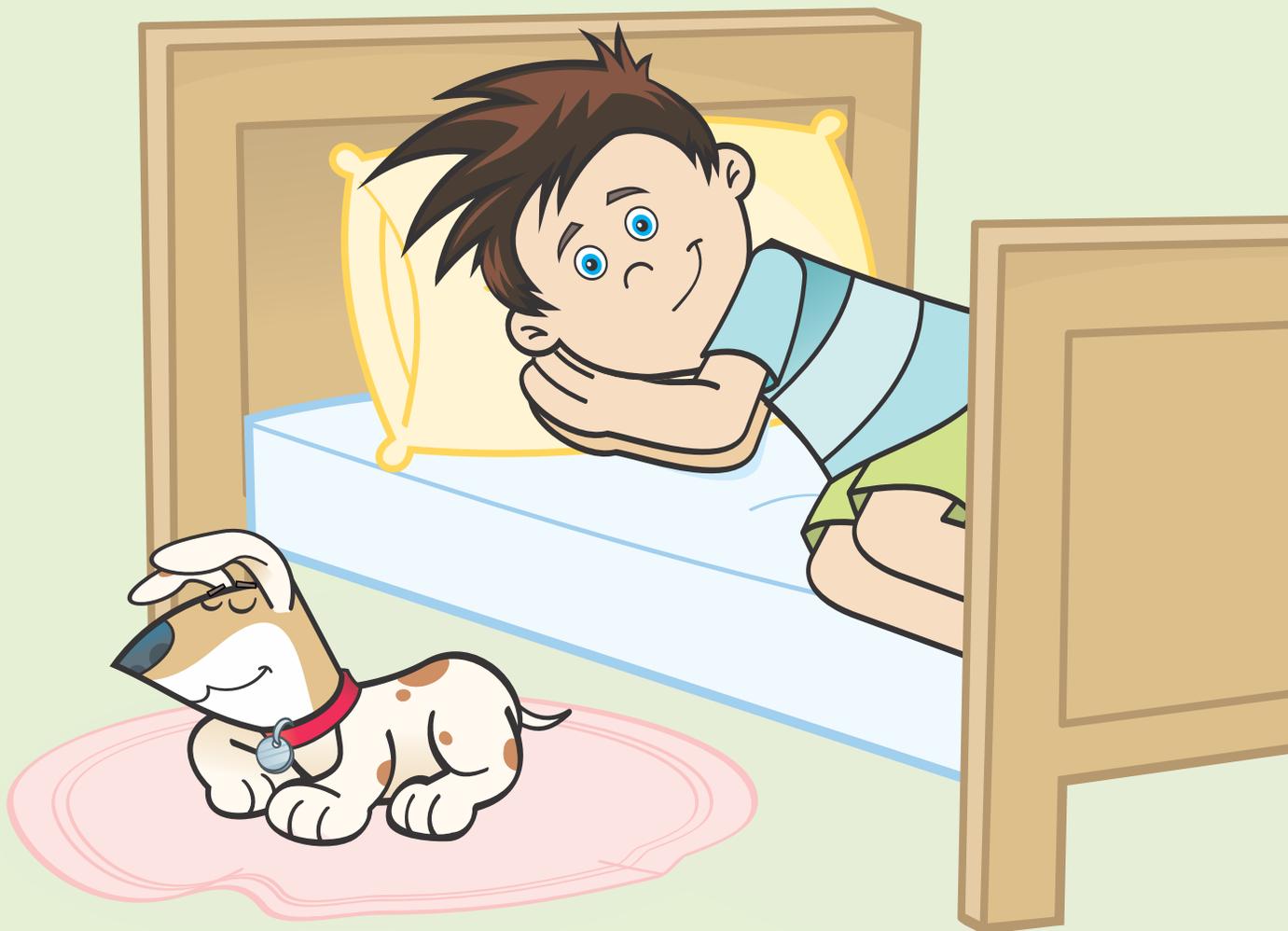


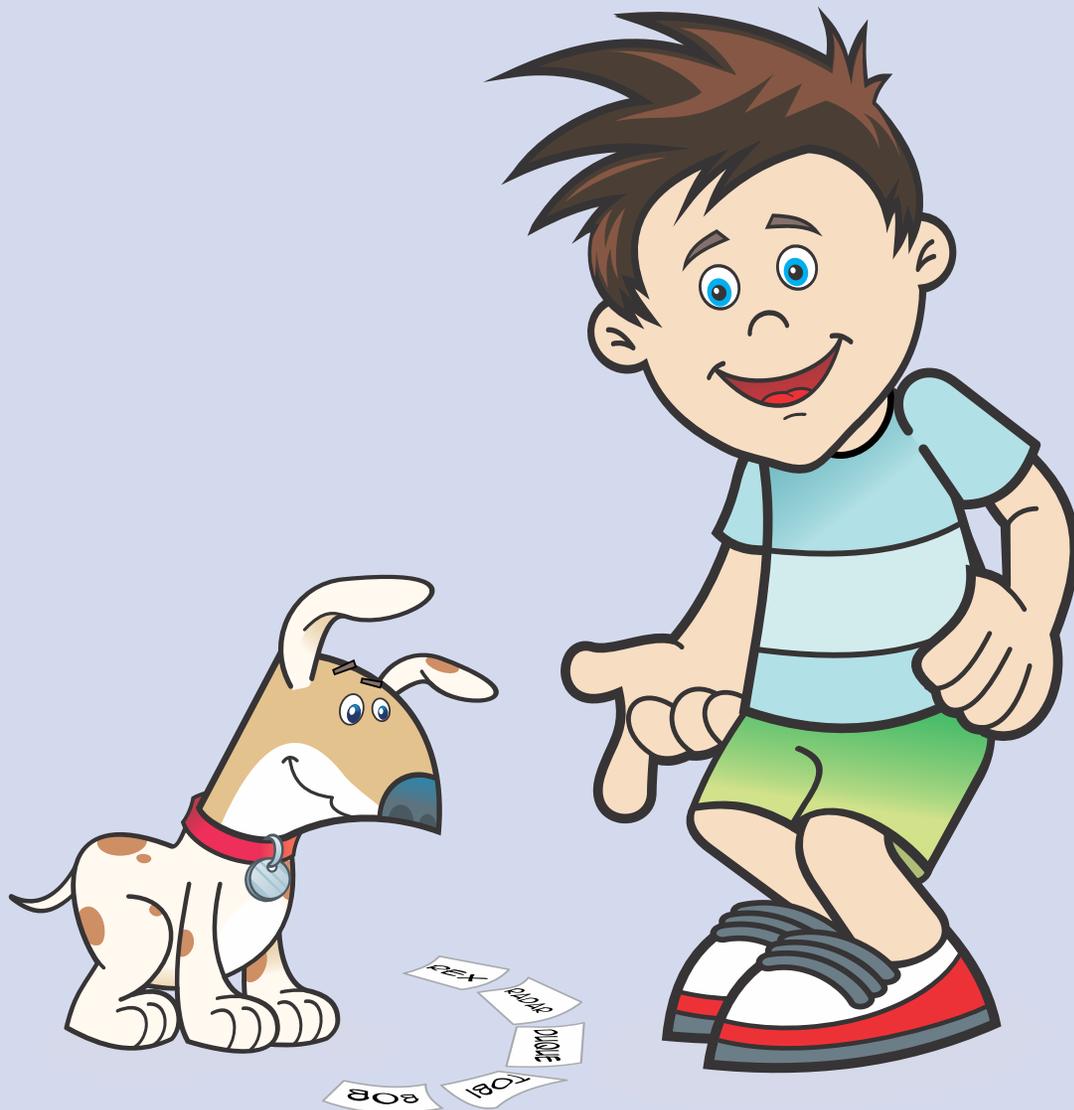
Pegou-o no colo e o cãozinho encostou-se em seu peito. Passou a mão em sua cabecinha e o cãozinho se derreteu.

- Quero este! - disse Quinho.

Havia outros cães bem mais bonitos, era verdade, mas Quinho se engraçou com o cãozinho atrapalhado e o cãozinho também se engraçou com ele. Os pais concordaram e Quinho saiu levando o seu cãozinho.

Naquela noite, Quinho demorou a adormecer pensando no seu cãozinho deitado no tapete ao lado da sua cama. A cada momento dava uma espiada e passava a mãozinha sobre sua cabeça.



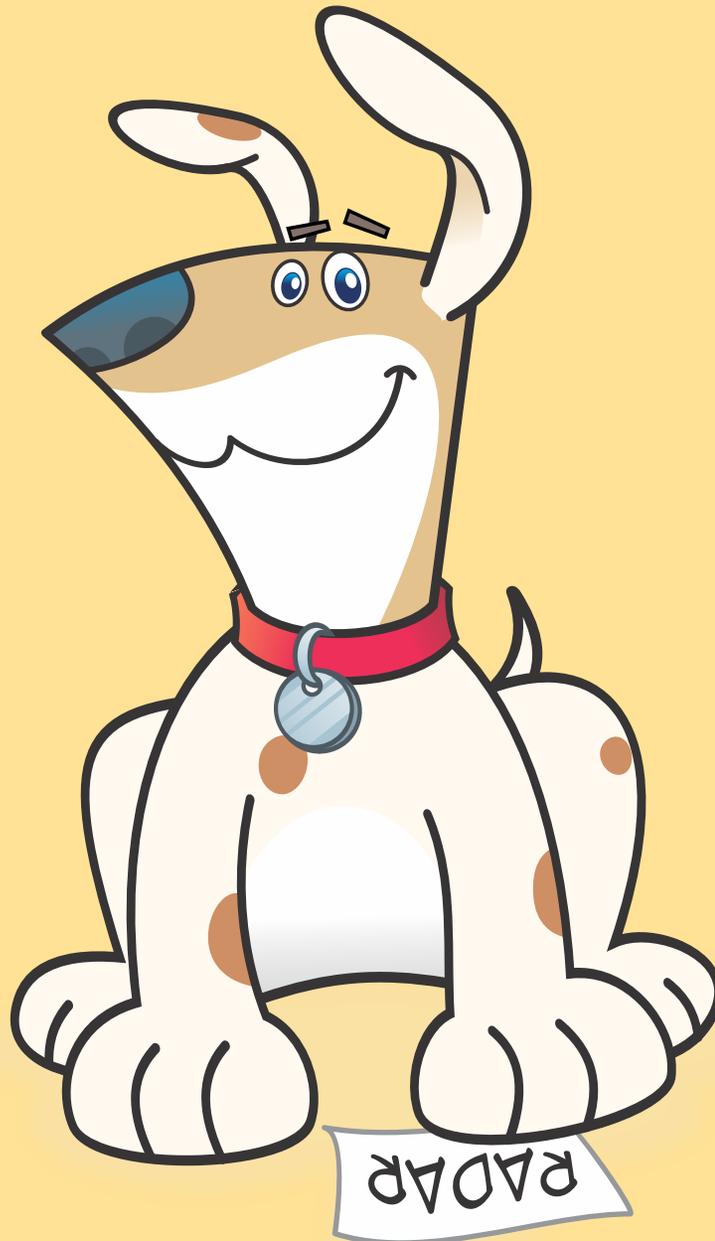


Quinho acordou bem cedo com a preocupação de escolher um nome para o seu cãozinho que pulava do chão para a cama e para os seus braços.

Pensou nos nomes Bob, Tobi, Rex, Radar e Duque. Cortou cinco papéis, anotou o nome e colocou-os em círculo sobre o tapete. Apontava cada um deles e dizia para o cãozinho:

- Um desses será o seu nome: Bob, Tobi, Rex, Radar, Duque - e repetiu várias vezes.

O cãozinho correu o círculo, puxou com a patinha o papel com o nome Radar e se deitou sobre ele.





Quinho chamou: - Aqui, Radar - o cãozinho se levantou e correu para os seus braços.

- Você quer se chamar Radar? - perguntou o menino. O cãozinho balançou a cabeça afirmativamente.

- Não quer Bob, Tobi, Rex, Duque? - o cãozinho balançava a cabeça, indicando que não.

- Você entende o que estou falando? - Radar balançava a cabeça que sim. Após várias perguntas, Quinho se convenceu de que o seu cãozinho entendia e respondia às suas perguntas com sim e não. Estava contente com seu Radar, um cãozinho muito vivo.

Enquanto Quinho fazia as suas lições de casa, Radar ficava quietinho sob a mesa. Quando o menino falava que tinha terminado, Radar pulava e latia um latido de querer brincar.

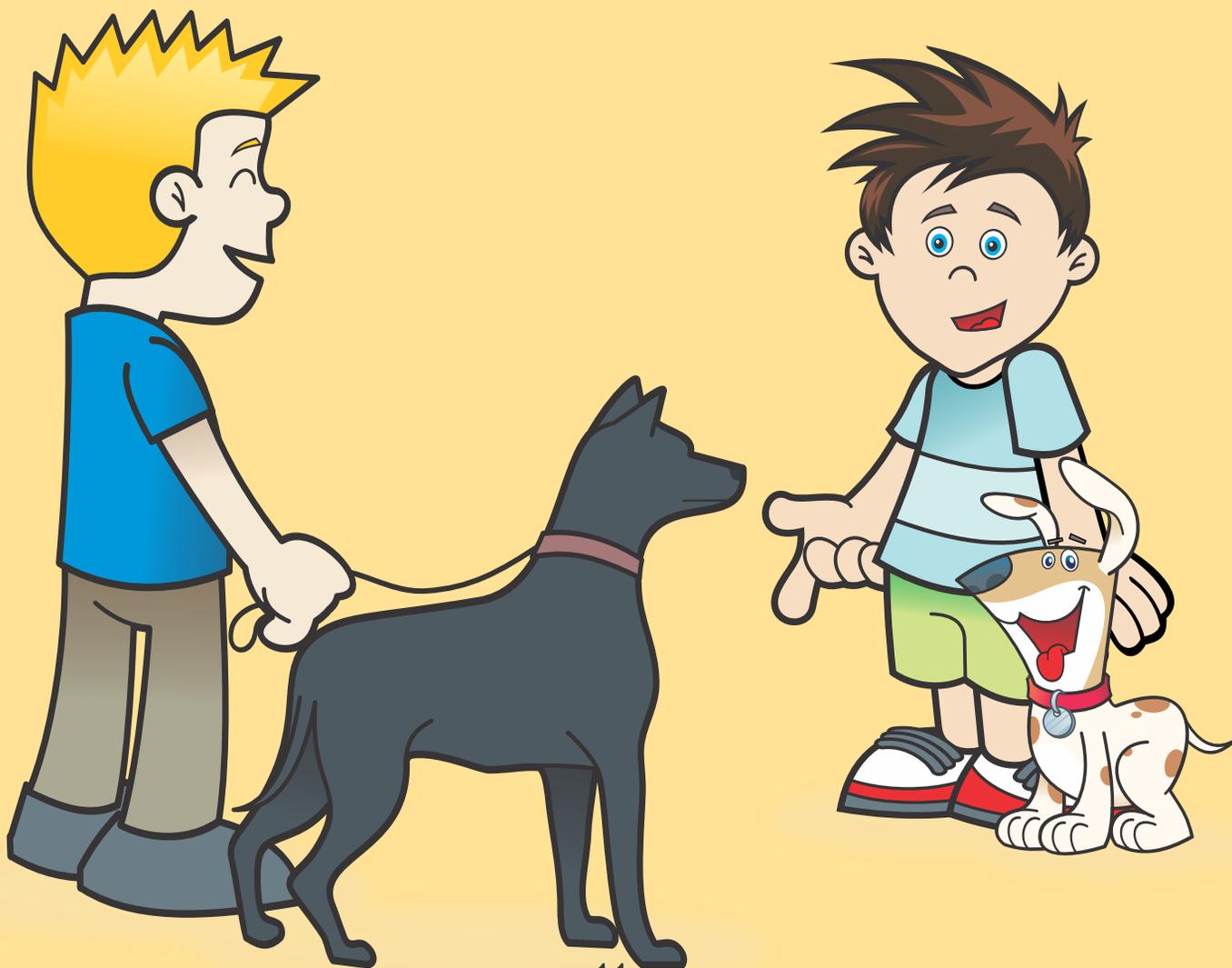




Um dia saíram para um passeio em uma feira. Radar saiu correndo entre as barracas e por mais que o procurasse, Quinho não o encontrou. Triste, sentou-se na calçada, cabeça baixa, com as mãos no rosto, choringava, quando sentiu a pata do Radar no seu ombro. Quando se virou para pegá-lo, ele saiu em disparada escondendo-se num caixote. Quinho não o encontrou, sentou-se novamente na calçada e mais uma vez o cãozinho bateu-lhe no ombro.

- Cãozinho esperto, brincando de esconde-esconde, não é? - disse-lhe Quinho, ao que Radar confirmou com a cabeça.

Quinho passeava com Radar quando Beto, que estava na companhia de mais três amigos, perguntou se ele participaria do campeonato de Melhor Cão do Ano com o seu cachorrinho. Perguntou sorrindo e gozador por ser o dono do Dick, cão vencedor das três edições do campeonato. Quinho respondeu que não e Radar balançava a cabeça afirmativamente. Quinho dizia que não e o cãozinho insistia que sim.





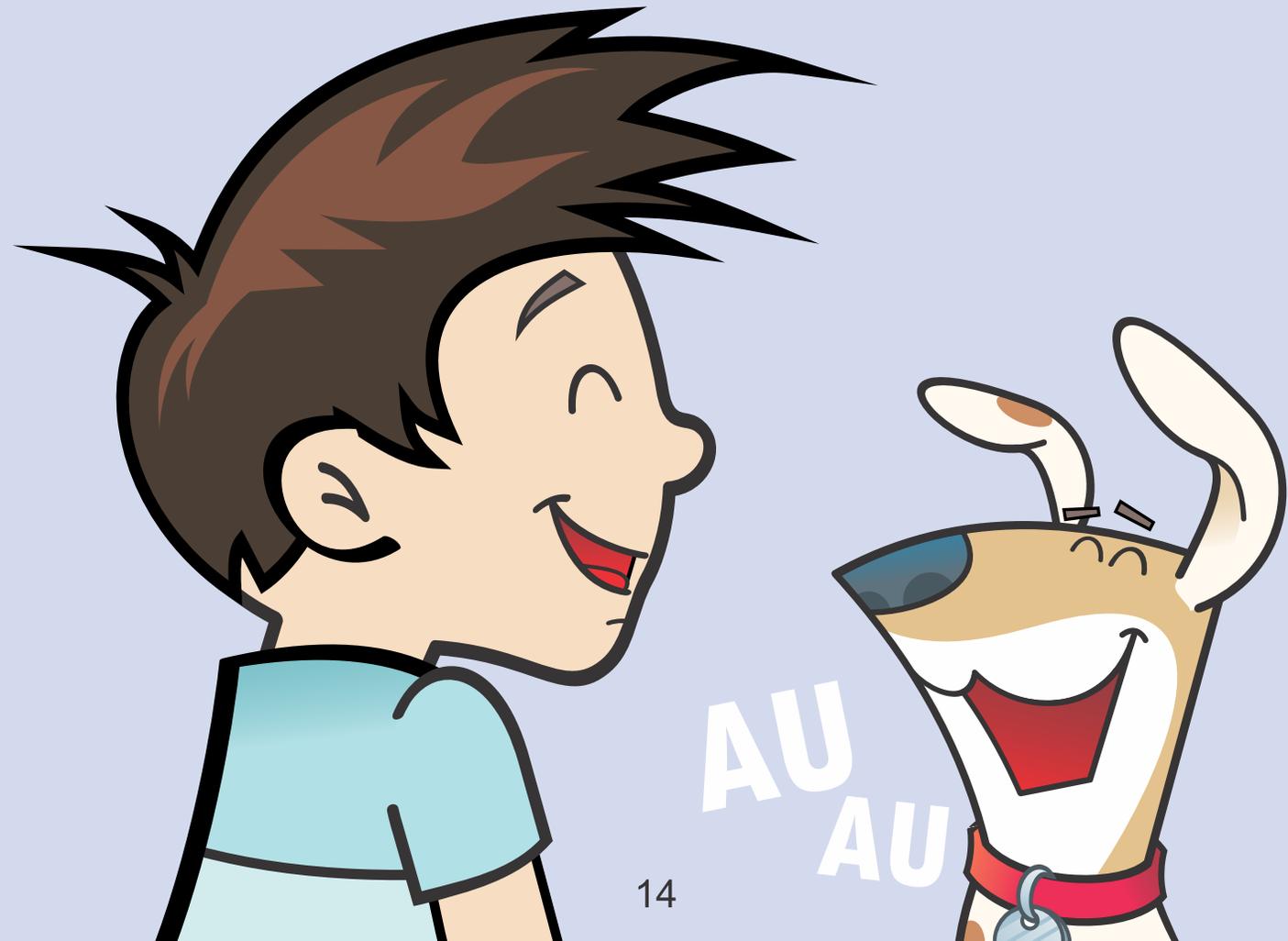
Quinho lhe explicou que no campeonato, realizado todo mês de outubro, os cães participavam das atividades de corrida, natação, habilidade de estilo livre, pulo e busca de objetos para escolher o melhor cão do ano e que ele não teria a menor chance.

Chegando em casa Radar pulava, dava cambalhotas, corria no quintal e chegava perto do Quinho balançando a cabeça. E fez isso tantas vezes que Quinho lhe perguntou:

- Cãozinho esperto, você quer mesmo participar do campeonato? - e Radar balançou a cabeça afirmativamente.



Você vai ter de treinar muito, mas muito mesmo, sabe disso? - disse-lhe Quinho e Radar balançava a cabeça dizendo que sim. Quando Quinho concordou, o cãozinho latiu todo contente.





Os dias que se seguiram foram de muito treino. Corridas em volta do campo de futebol, pulos para alcançar um lenço, nado no rio, procura de uma bolinha escondida cada vez em lugares mais difíceis e exercício de habilidade livre. Nesta modalidade, a cada momento Radar surpreendia Quinho com novas acrobacias. Pulava por dentro de um aro, virava cambalhota, ficava em pé, e até, incrível, plantava bananeira.

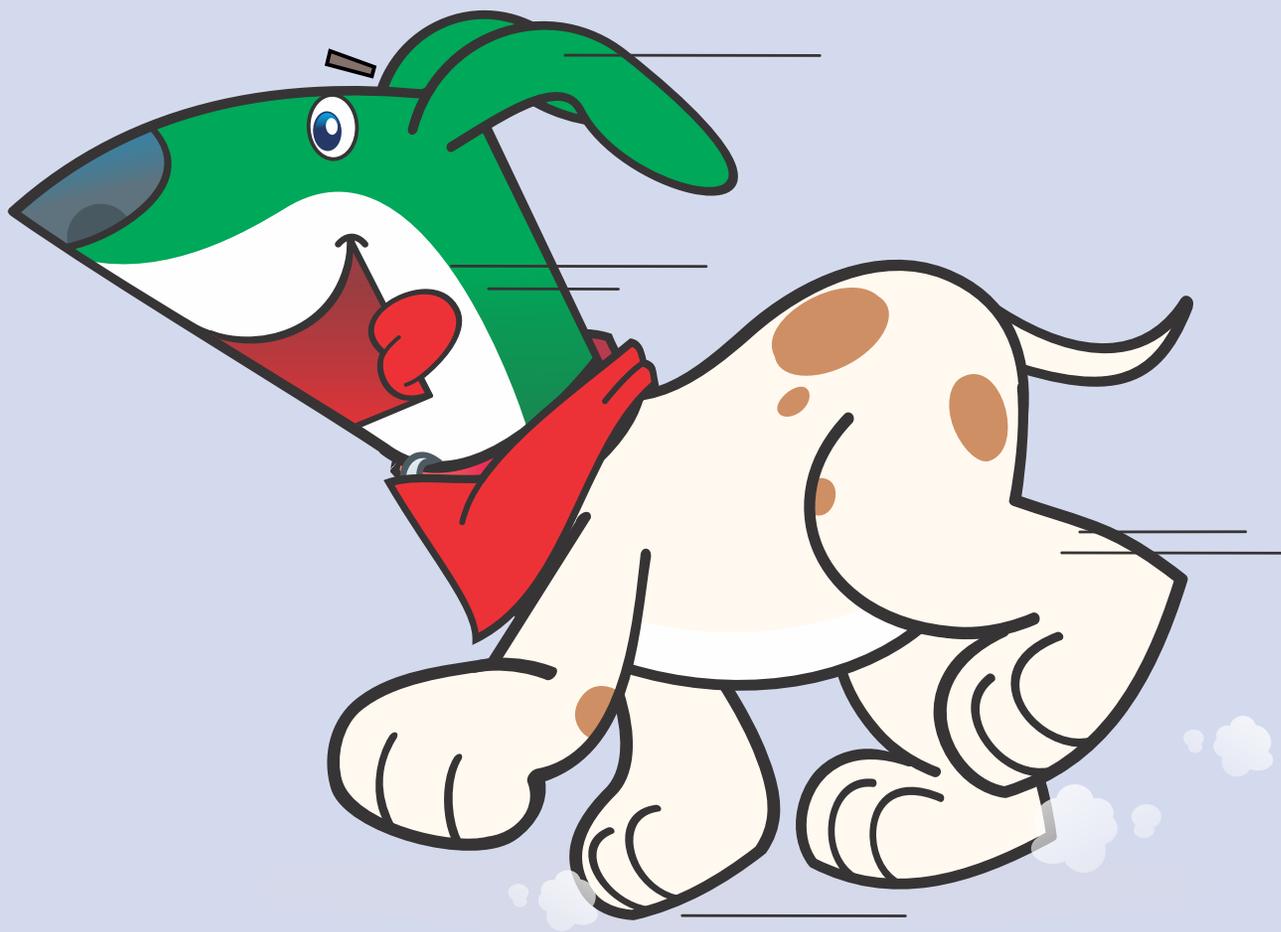
- Você está cada vez melhor, meu cãozinho! Mesmo que não seja o campeão, não fará feio - disse Quinho.

Finalmente chegou o grande dia. Quinho pintou os pelos da cabeça do Radar de verde, colocou uma fita vermelha no pescoço e lhe deu as últimas instruções. Estava preparado e agora era só com ele. Recomendou que não se assustasse com os outros cães, pois ele tinha a grande vantagem de ter treinado muito. Radar balançava a cabeça dizendo que sim, todo feliz.



Quando Quinho e Radar chegaram ao clube já lotado, os donos dos outros cachorros, os jurados e o público deram risadas ao ver o tamanho do cão que iria concorrer com os veteranos. Quinho passou a mão na cabeça do seu cãozinho que latiu mostrando-se firme.





Eram doze competidores e a primeira modalidade era "corrida". Os cães, lado a lado, ao abrir da cancela deveriam correr para os seus donos que estavam a uma distância de 1.500 metros. Um cão despreparado ficou em último lugar. Radar não foi tão mal, chegou em terceiro lugar, ficando com oito pontos.

A segunda modalidade era "altura de pulo". Considerando-se o tamanho do Radar, alcançar o lenço na altura e conseguir o quarto lugar obtendo sete pontos, foi uma vitória.





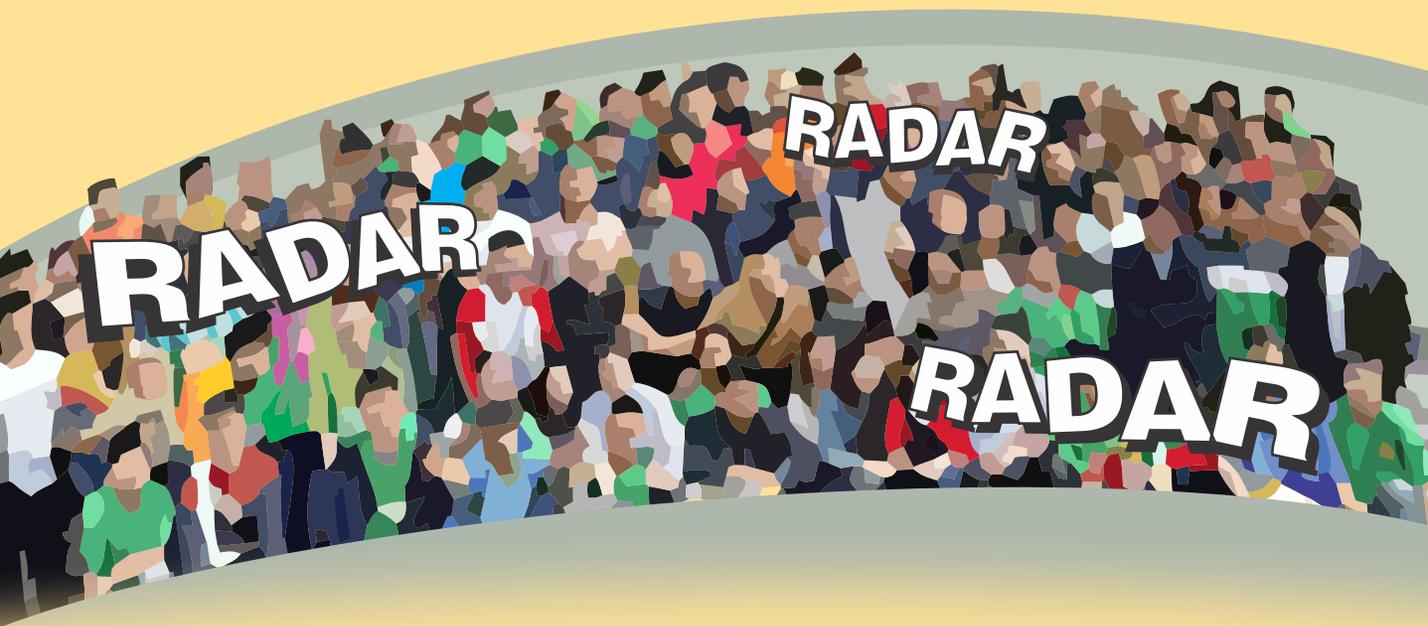
Na modalidade "procura de objetos" Radar foi o máximo. Valeram os treinos de esconder a bolinha cada vez em locais mais difíceis, o que lhe apurou o faro. O primeiro lugar lhe valeu 10 pontos.



Na modalidade "habilidade livre", além de conseguir dez pontos, todo o público aplaudiu de pé. A cada sinal do Quinho, uma acrobacia espetacular. Cambalhotas, pulo no aro, piruetas... Nunca ninguém tinha visto um cãozinho plantar bananeira com uma pata só e ainda dar tchau com a outra. Foi excepcional.

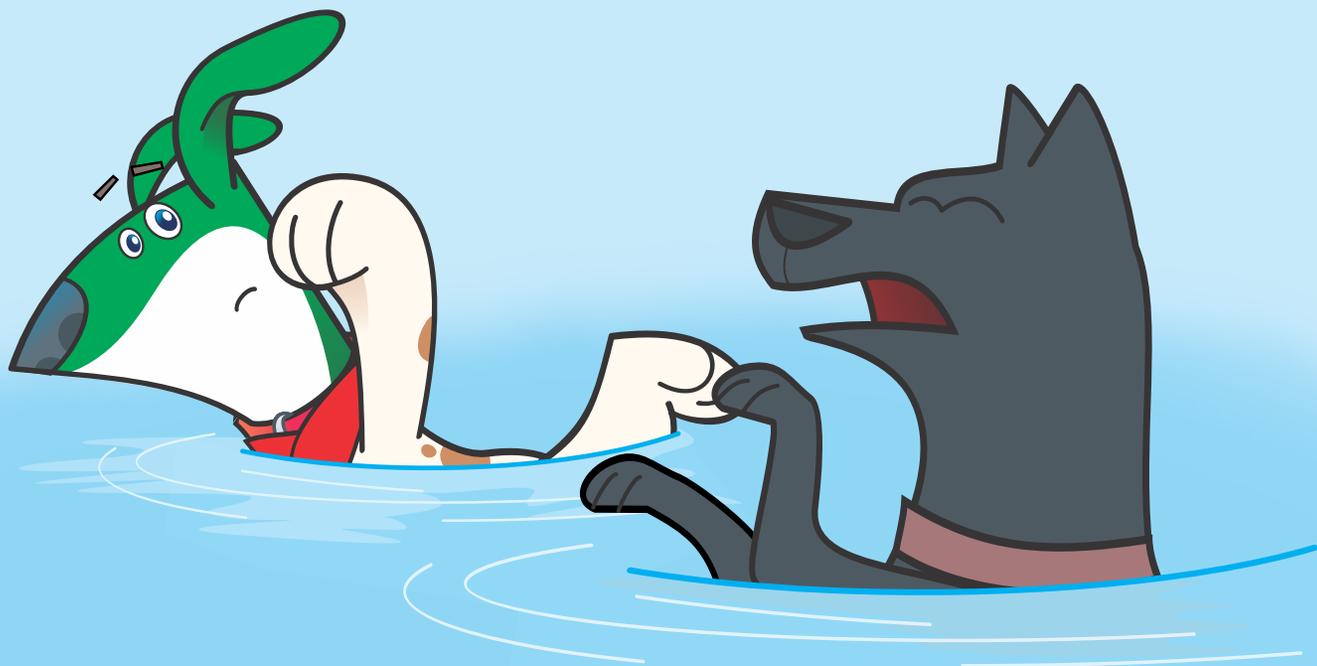
Finalmente, na última modalidade "natação" precisava somente garantir o quarto lugar para conseguir seis pontos e ganhar o campeonato. Quinho e Radar vibravam. Era possível Radar ser o Melhor Cão do Ano. Muitas vezes o cãozinho treinou atravessando a nado aquele trecho do rio. Estavam confiantes. Os outros garotos já não riam do Radar. Olhavam para ele com respeito.





Dada a largada, o público gritava: Radar! Radar! O pequeno cão nadava com perfeição e já era o segundo colocado atrás do Dick, o campeão de três torneios.

Quando já ia ultrapassá-lo, percebeu que Dick parara de nadar e estava afundando e se debatendo.

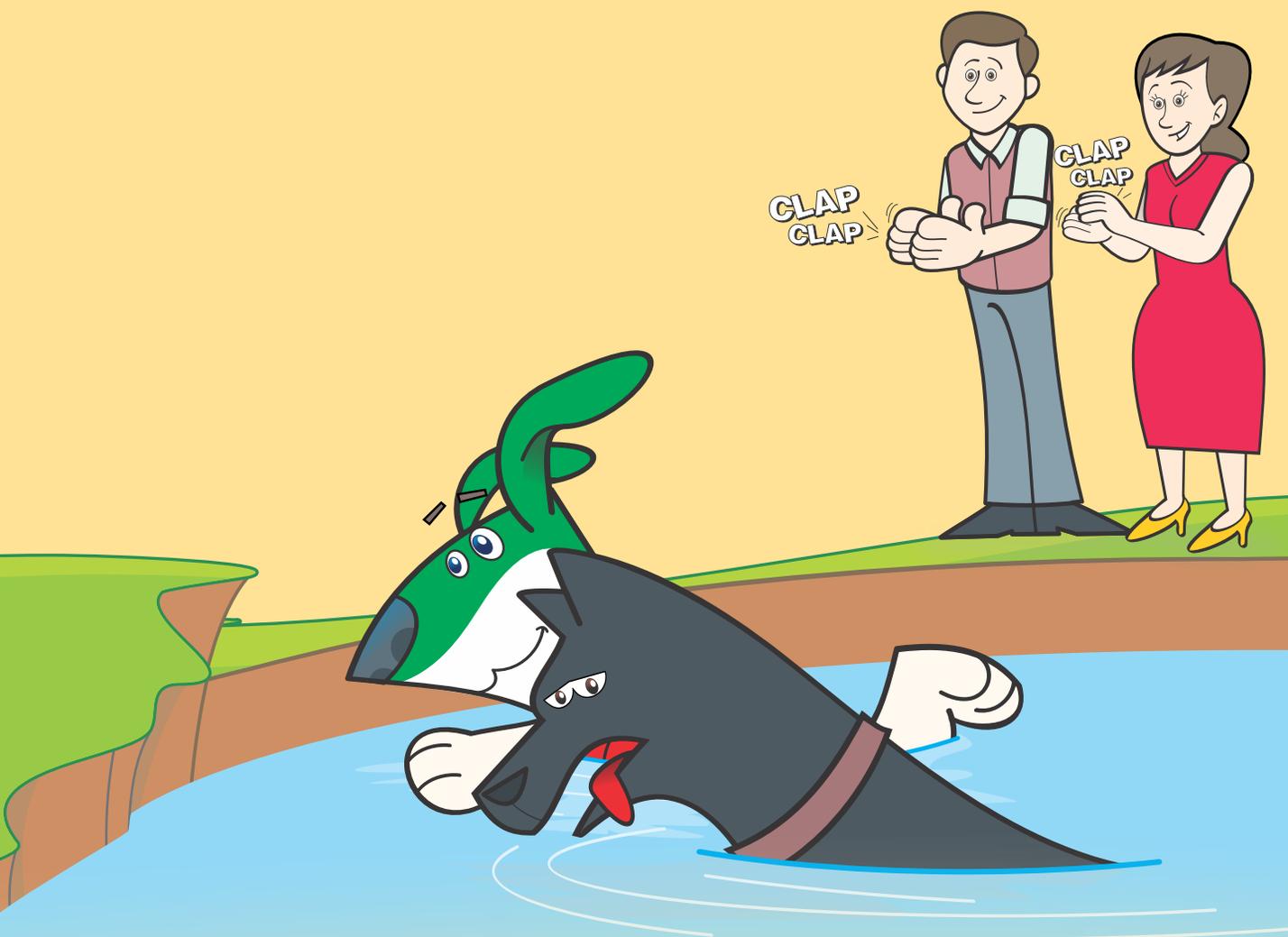




Dirigiu-se ao cão e viu que muitas linhas embaralhavam-se nas suas patas, impedindo-o de nadar.

Aproximou-se e, agarrado ao cachorro, desceu a correnteza abaixo, subindo e descendo nas águas, tentando com os seus afiados dentes cortar as linhas que prendiam as patas do Dick.





Finalmente conseguiu soltá-las e, juntos, nadaram para a margem do rio, sendo recebidos com aplausos.

Quinho pegou o seu cãozinho nos braços e passando a mão na sua cabeça, disse-lhe:

- Você não ganhou a corrida, mas provou que é um bom cão.  
Venceu cãozinho!

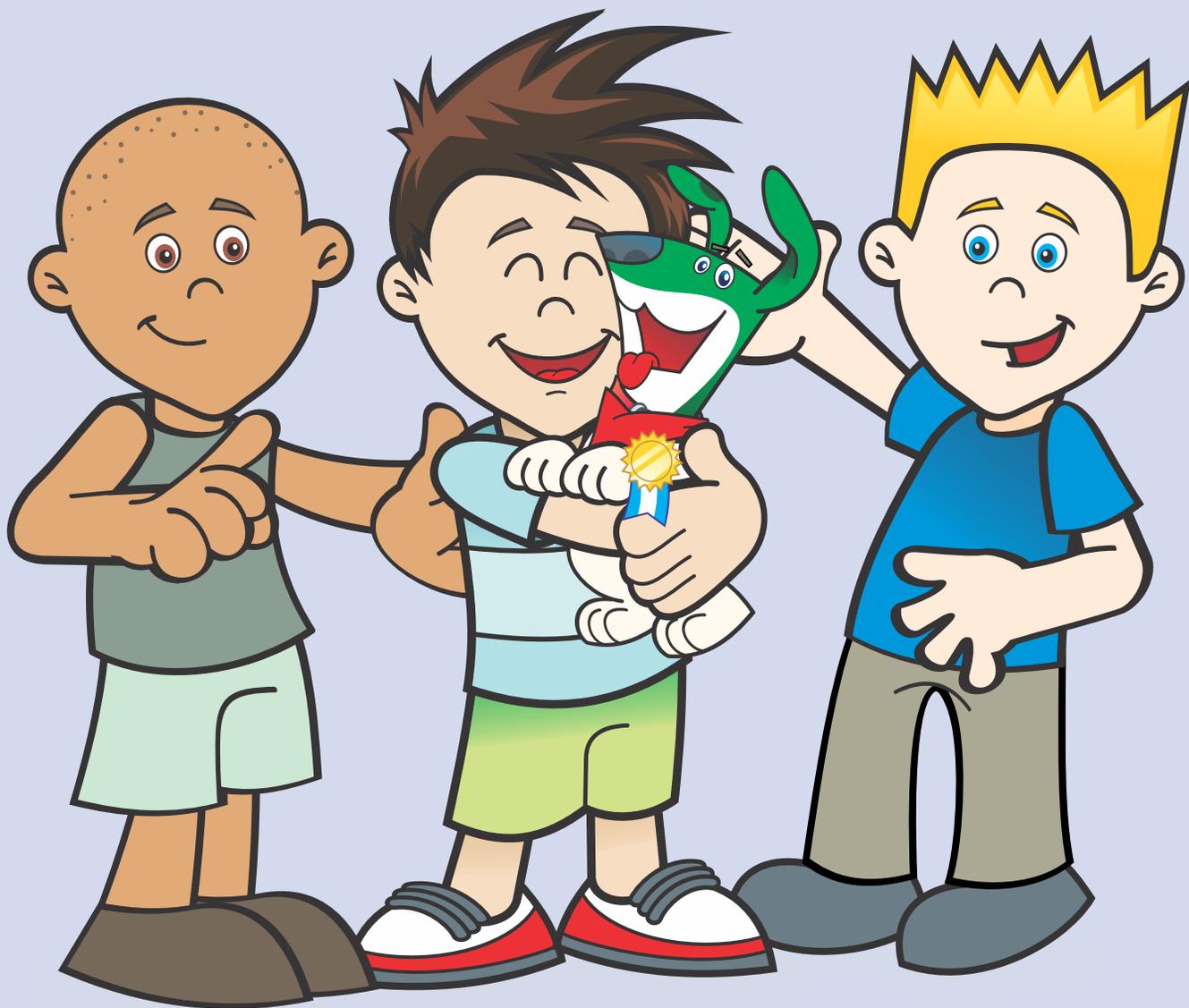
Radar balançava a cabeça afirmativamente.





A festa foi bonita. Bob tornou-se campeão e Radar foi homenageado como Herói do Ano.

Todos queriam acariciar Radar, um cãozinho especial.



**Pinte Radar para o dia da competição.**



# Conheça outros livros infantis



Autor - Laé de Souza  
[www.projetosdeleitura.com.br](http://www.projetosdeleitura.com.br)

## Sobre o Autor



Jequieense, radicado em São Paulo há mais de 40 anos, Laé de Souza é cronista, dramaturgo, produtor cultural, bacharel em Direito e Administração de Empresas, escritor de livros dirigidos ao público infantil, juvenil e adulto. Autor de vários projetos de incentivo à leitura e coordenador do Grupo Projetos de Leitura há mais de vinte anos.

**Peças teatrais:** Noite de variedades, Casa dos Conflitos, Os Rebeldes, Viravolta na vida e Minha linda Ró.

**Obras publicadas:** Nos bastidores do cotidiano, Acredite se quiser!, Acontece.... e Espiando o mundo pela fechadura (impressão regular e em braile), Coisas de homem & coisas de mulher, a série infantil Quinho e o seu cãozinho Radar, Nick e Bia na floresta encantada (bilingue), dentre outros.

**Projetos culturais:** Ler é Bom, Experimente!, Caravana da Leitura, Dose de Leitura, Viajando na Leitura, Leitura no Parque, Leitura não tem Idade, Lendo na Escola.

**Outras ações:** Ao longo de sua carreira, Laé de Souza vem desenvolvendo várias ações de incentivo à leitura em todo o país: doação de livros de sua autoria para estudantes de escolas da rede pública, ONGs, hospitais, usuários de transportes coletivos, palestras para professores e estudantes, caravanas e oficinas literárias, distribuição de livros em casas, praças e parques públicos, edição anual de um livro com textos produzidos por estudantes participantes dos seus projetos de leitura.